

# **Proposta para criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás**

**Janaina Ferreira Fialho** (UFG) - jajafialho@gmail.com

**Suely Gomes** (UFG) - suelyhenriquegomes@gmail.com

**Livia Ferreira Carvalho** (UFG) - liviaf.carvalho@yahoo.com.br

**Andréa Pereira Santos** (UFG) - andreabiblio@gmail.com

**Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque** (UnB) - kelleycristinegasque@hotmail.com

## **Resumo:**

*Este trabalho apresenta a proposta para a criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado Goiás, com o objetivo principal de melhorar a qualidade da educação básica. É uma iniciativa do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e possui duas etapas principais: diagnóstico e proposição da rede, com previsão de duração de dois anos. Os indicadores a serem trabalhados são os parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG), que incluem acervo, espaço físico, computadores com acesso à Internet, organização do acervo, pessoal e serviços e atividades; bem como pretende indicar programas de letramento informacional para as bibliotecas. Ao final, pretende-se fazer seminários envolvendo a comunidade escolar e lançar o e-book com o apoio da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc).*

**Palavras-chave:** *Biblioteca escolar. Letramento informacional. Educação básica- Goiás*

**Área temática:** *Bibliotecas Escolares*

## **Proposta para criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás**

### **Resumo**

Este trabalho apresenta a proposta para a criação da rede estadual de bibliotecas escolares do estado Goiás, com o objetivo principal de melhorar a qualidade da educação básica. É uma iniciativa do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG) e possui duas etapas principais: diagnóstico e proposição da rede, com previsão de duração de dois anos. Os indicadores a serem trabalhados são os parâmetros do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE/UFMG), que incluem acervo, espaço físico, computadores com acesso à Internet, organização do acervo, pessoal e serviços e atividades; bem como pretende indicar programas de letramento informacional para as bibliotecas. Ao final, pretende-se fazer seminários envolvendo a comunidade escolar e lançar o e-book com o apoio da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc).

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Rede estadual- Goiás (Brasil) Letramento informacional.

**Área Temática:** Bibliotecas escolares.

### **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de criação da rede estadual de bibliotecas escolares se insere no âmbito de duas áreas do conhecimento: Educação e Biblioteconomia. Um dos campos de estudo mais proeminentes em nossa área é o do letramento informacional (*information literacy*), que diz respeito a como os estudantes buscam, acessam e usam informação nos mais diversificados contextos (CAMPELLO, 2009; GASQUE, 2010).

No âmbito da escola, estudos no mundo inteiro sugerem que a biblioteca da escola exerce um papel fundamental nesse processo, principalmente através do ensino das habilidades de pesquisa e do incentivo ao hábito de leitura (FIALHO; ANDRADE, 2007). Precisamos, portanto, de bibliotecas escolares com boa infraestrutura e profissionais qualificados atuando nas mesmas. Países como Estados Unidos, Austrália, Escócia e Portugal têm desenvolvido importantes trabalhos nesse sentido, ao demonstrarem a relação profícua entre o processo de ensino/aprendizagem e as bibliotecas escolares através da atuação colaborativa

entre professores e bibliotecários (LANCE; RODNEY; HAMILTON-PENNELL, 2002; KUHLTHAU, 2010; LONSDALE, 2003; WILLIAMS; WAVELL, 2001; CONDE et al, 2012) .

No estado de Goiás, a situação é precária e urgente, pois temos salas de leitura funcionando em espaços inadequados, sem profissionais qualificados e recursos materiais, muitas vezes depósitos de livros sujos e mofados debaixo de escadas, conforme demonstra o estudo de Silveira (2010); um dos poucos a fazer um levantamento mais detalhado do assunto no estado.

Não há o cargo do profissional bacharel em Biblioteconomia nas bibliotecas das escolas estaduais, mas sim os professores dinamizadores de biblioteca. O estudo de Silveira (2010) apontou que o primeiro programa para bibliotecas escolares estaduais foi criado em 2001, denominado Programa de Bibliotecas das Escolas Estaduais (PBEE). O mesmo visava atender aos estudantes do 5º ao 8º ano do ensino fundamental, ensino médio e às próprias necessidades de atualização dos professores. O autor prossegue em seu delineamento histórico, verificando que, em 2009, foram criadas ações voltadas para a capacitação de professores dinamizadores de biblioteca, que deveriam ser professores leitores, responsáveis por metodologias e ambientes propícios ao desenvolvimento do hábito de leitura nas bibliotecas/escolas.

No dia 18 de novembro de 2009 foi realizada a primeira audiência pública sobre biblioteca escolar do estado de Goiás, na qual foi discutida a importância da biblioteca escolar como instrumento de ensino-aprendizagem na formação de estudantes da rede pública e privada. Foi uma audiência bastante produtiva, na qual as autoridades que ganharam vozes reconheceram a importância desse espaço no cotidiano da escola. Ainda no mesmo ano, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) publicou a obra “Biblioteca escolar: uma ponte para o conhecimento”<sup>1</sup>, oferecendo diretrizes para os professores dinamizadores em relação à organização, conservação, leitura e dinamização do espaço da biblioteca escolar.

---

1

Disponível em:<  
<http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca%20Escolar.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

No ano de 2010, dois eventos significativos ocorreram no que diz respeito à biblioteca escolar no Brasil: a sanção da Lei Federal 12.244 (BRASIL, 2010) referente à universalização das bibliotecas escolares, que obriga todas as escolas da rede pública e privada do país a contarem com bibliotecas com infraestrutura mínima e profissional bibliotecário formado e a publicação dos Padrões para Criação e Avaliação de Bibliotecas Escolares pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O mais recente texto da Resolução do Conselho Estadual de Educação de Goiás CEE/CP nº. 5, de 10 de junho de 2011<sup>2</sup>, prevê que uma escola só pode pedir licença para funcionamento se contar com biblioteca e bibliotecário formado, bem como padrões mínimos para o funcionamento da mesma, assim como o desenvolvimento de programas de letramento informacional.

A inclusão do texto na resolução constituiu uma grande conquista da sociedade, ao esclarecer o papel da biblioteca e do bibliotecário no contexto educacional, enfatizando a importância do letramento informacional. Todas essas ações foram possíveis a partir de uma articulação política entre o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), profissionais bibliotecários e representantes do Conselho Estadual de Educação. Apesar desse reconhecimento na legislação, as escolas estaduais atualmente ainda não contam com bibliotecários atuando em suas funções. Portanto, não é qualquer espaço da escola que pode ser chamado de biblioteca e há uma necessidade urgente que desenvolvamos um plano para a construção da rede estadual de bibliotecas escolares.

Diante desse cenário, fazemos a reflexão: como propiciar a inserção de nossas crianças e jovens na sociedade da informação? Como ensiná-las sobre o uso ético da informação e que pesquisar não é um ato de "copiar" e "colar" informação da Internet? Os estudos mencionados na introdução demonstram que o professor, juntamente com o bibliotecário, são os profissionais responsáveis por ajudar a desenvolver as competências de busca e uso da informação com os estudantes e que as mesmas dizem respeito a: reconhecimento da necessidade de informação, formulação de questões, localização de informações, uso das fontes de

---

<sup>2</sup> Resolução do Conselho Estadual de Educação de Goiás. Disponível em: <<http://www.cee.go.gov.br/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CEE-CP-N.-5-de-10-de-junho-de-2011-rev-13-07.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2013.

informação, solução de problemas, pensamento crítico, comunicação de ideias, respeito à propriedade intelectual, capacidade de inovação e estímulo à leitura (AASL, 1998).

Diante da realidade apresentada, acreditando que a melhoria das bibliotecas significa também um acréscimo de qualidade à educação básica do estado, a proposta para a criação da rede foi submetida ao Edital Universal n. 005/2012, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), tendo sido aprovada em fevereiro de 2013. O projeto possui um montante de recursos no valor de R\$47.320,00, e é constituído de duas fases principais: o diagnóstico das bibliotecas estaduais e a proposição do sistema em rede, que deverá atender a aproximadamente 1200 escolas de ensino fundamental e médio.

Vislumbrando inúmeras possibilidades de atuação, o projeto possui os seguintes objetivos: 1) Geral: melhorar a qualidade da educação básica no estado através da estruturação das bibliotecas escolares; 2) Específicos: estruturar a rede estadual de bibliotecas escolares do estado de Goiás; demonstrar a importância do profissional bibliotecário para atuar no espaço da biblioteca escolar; auxiliar os estudantes no desenvolvimento do processo de letramento informacional através de produtos e serviços de informação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O processo do letramento informacional é continuado e deve se iniciar desde a educação básica, conforme aponta Fialho (2004, 2009). Portanto, é um processo de formação, e o estudante deveria chegar ao ensino superior com conhecimentos amadurecidos de leitura e prática de pesquisa. Fialho (2004), ao pesquisar estudantes de ensino médio na prática da pesquisa escolar, apontou cinco elementos que fazem parte do preparo de pesquisador na educação básica: o uso das fontes de informação, o papel da família, o professor, o projeto político-pedagógico da escola e a ação do bibliotecário.

O comportamento informacional de adolescentes e jovens está inserido num campo mais amplo de pesquisa, que é o comportamento informacional humano. Este perpassa diferentes instâncias como a orientação e aprendizado de letramento

informacional e o design da tecnologia (CHELTON; COOL, 2004). Os padrões de desenvolvimento do letramento informacional no contexto educacional foram estabelecidos em 1998 nos Estados Unidos, os quais se orientam por três eixos: o aprendizado do aluno; o aprendizado independente e a responsabilidade social.

As primeiras competências ressaltadas dizem respeito a uma conduta mais consciente em relação à localização e ao acesso à informação durante a busca, como a formulação de boas questões de pesquisa, o reconhecimento da necessidade de informação precisa e completa, o conhecimento da organização e a disponibilização das fontes de informação, a formulação de estratégias de busca adequadas e a identificação de fontes confiáveis.

A definição da Associação Americana de Biblioteconomia (ALA) é uma das mais referenciadas na literatura:

Para possuir letramento informacional, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas que possuem letramento informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (ALA, 1989, p. 1, tradução nossa).

A partir das informações encontradas, a expectativa é de que os estudantes trabalhem de forma reflexiva sobre as mesmas, relacionando-as à questão a ser resolvida, integrando-as aos conhecimentos prévios, discernindo a diversidade de ideias e abordagens, bem como a diferença entre textos opinativos e informativos. Envolve-se aí também a habilidade de trabalhar coletivamente e de suscitar debates e trocas de ideias e a comunicação das mesmas em formatos apropriados. Todo esse procedimento pode conduzir o estudante a um uso ético da informação, incluindo o respeito à propriedade intelectual. O pressuposto é que, à medida que adquirem essas habilidades, eles demonstrem certa autonomia em relação à construção do próprio aprendizado.

Para o contexto da era da informação, Todd e Kuhlthau (2005) têm proposto uma abordagem orientada para a busca de informação, como uma forma produtiva

de aprendizado para os estudantes. “Busca Orientada”<sup>3</sup> é uma estrutura de aprendizado para as escolas contemporâneas, através das bibliotecas escolares. Essa atividade de busca ou questionamento não é uma ideia nova para os bibliotecários escolares. O aprendizado a partir de uma variedade de recursos tem sido o conceito básico de programas de biblioteca desde a década de 60, segundo Chelton e Cool (2004).

Compreender os comportamentos de busca e uso de informação de estudantes é fundamental tanto para aspectos que dizem respeito à teoria quanto para a prática profissional. Bibliotecários precisam conhecer melhor como eles buscam e usam informação, para desenvolver programas e políticas mais focados e bem sucedidos. Desde 1990, um corpo substancial de pesquisa mostra um relacionamento positivo entre bibliotecas escolares e o aprendizado estudantil. Os estudos apresentam a biblioteca escolar como um mediador formal no processo de busca e uso de informação, um elemento indispensável para o aprendizado e para as atividades escolares de maneira em geral.

Todd e Kuhlthau (2005) desenvolveram o modelo que apresenta a biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado, concebido através de pesquisa no estado americano de Ohio, com 13.123 estudantes de ensino fundamental e médio e 899 funcionários escolares, como bibliotecários, diretores, assistentes de diretores, professores e especialistas de tecnologia da informação. Os dados foram coletados em 39 escolas, através de dois questionários: “Influências sobre o Aprendizado” para os estudantes e “Percepções de Aprendizado” para os funcionários das escolas.

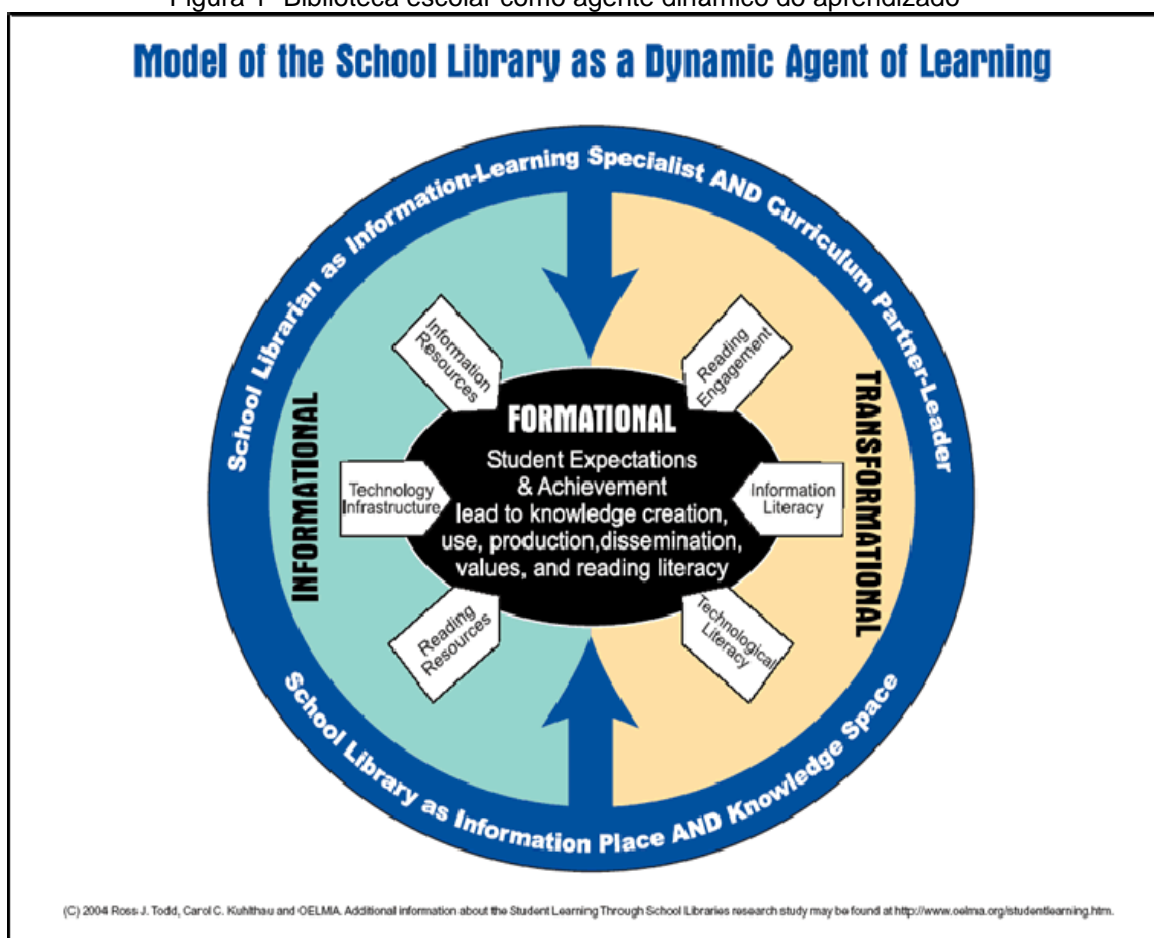
A pesquisa buscou conhecer como os estudantes se beneficiam das bibliotecas escolares através de elaborações de concepções de ajuda, a natureza e extensão do auxílio fornecido pelas bibliotecas em relação ao aprendizado, como essa ajuda é percebida pelos estudantes e pelos próprios funcionários das escolas, principalmente os professores. Foram explorados tópicos como o uso da biblioteca para localizar e usar informação nas atividades escolares; o uso dos computadores na biblioteca, na escola como um todo e em casa; o interesse por atividades de

---

<sup>3</sup> *Guided Inquiry* em inglês, seus fundamentos estão apresentados em: [http://ciissl.scils.rutgers.edu/guided\\_inquiry/introduction.html](http://ciissl.scils.rutgers.edu/guided_inquiry/introduction.html). Acesso em: 27 abr. 2007.

leitura; a utilidade da biblioteca quando os estudantes se encontravam fora do ambiente escolar e como ela contribuía para o sucesso escolar dos estudantes de uma maneira em geral. A análise e interpretação dos dados apontaram para a construção do modelo e sugerem a biblioteca como agente dinâmico do aprendizado, segundo a figura abaixo:

Figura 1- Biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado



Fonte: TODD; KUHLTHAU (2005)

Segundo Todd e Kuhlthau (2005), este modelo sugere a biblioteca escolar como agente dinâmico do aprendizado dos estudantes, sua infraestrutura física e intelectual centra-se sobre três componentes interativos: o componente informacional (recursos informacionais e tecnológicos), o componente de transformação (mediação através de instrução/orientação) e o de formação (resultados de aprendizado).



O primeiro componente, relativo aos recursos informacionais e tecnológicos, sugere que a biblioteca deve possuir um acervo atualizado, de conteúdo abrangente e alinhado com o currículo local, oferecendo suporte aos padrões estabelecidos pela escola. Ela deve possuir tecnologia para adquirir, organizar, criar e disseminar informação, além de materiais de leitura que extrapolem as necessidades curriculares, as atividades pessoais e o prazer pela leitura, objetivando formar cidadãos informados e conscientes do mundo que os cerca (TODD; KUHLTHAU, 2005).

O componente de transformação diz respeito às mediações no processo de aprendizagem, através das orientações fornecidas aos estudantes. A biblioteca deve propiciar o desenvolvimento do letramento informacional no contexto das necessidades curriculares e a viabilidade de processos de criação de conhecimento para envolvimento e uso efetivos da informação. Torna-se necessário desenvolver habilidades tecnológicas que incluam as competências do pensamento crítico e da comunicação, bem como o uso apropriado e ético da tecnologia para o acesso, recuperação, produção e disseminação da informação. Além disso, torna-se fundamental a promoção de atividades de leitura, tanto para atender às atividades escolares quanto para o aprendizado ao longo da vida. A biblioteca escolar deve promover atividades de leitura, eventos literários, reforço das habilidades de leitura e fomentar nos estudantes o gosto ou prazer permanente pela leitura (TODD; KUHLTHAU, 2005).

O componente de formação diz respeito aos resultados de aprendizado alcançados pelos estudantes, especialmente uma maior habilidade de leitura e de criação, uso, produção, disseminação e valorização do conhecimento. Eles se tornam mais hábeis para definir problemas; formular questões; formular um foco para suas buscas; explorar, investigar, analisar e sintetizar ideias para criar seus próprios pontos de vista; avaliar soluções e fazer a atividade de reflexão. Os estudantes desenvolvem habilidades para a construção de um conhecimento que se estende para o ambiente extraescolar. Eles podem usar as ferramentas tecnológicas para produzir novo conhecimento e demonstrá-lo de forma oral, escrita, visual e tecnológica. Estudantes devem ser usuários éticos e responsáveis no uso da

informação e possuir níveis elevados de habilidades de leitura, uma prática sustentável e contínua em suas vidas (TODD; KUHLTHAU, 2005).

O estudo de Ohio demonstrou que a biblioteca escolar auxilia os estudantes com seus interesses de leitura, de diversas maneiras. Seus comentários sugerem que o conhecimento de seus interesses de leitura, a disponibilidade de uma variedade de livros e o acesso a uma literatura de best-sellers atualizada os motivava a conservar o hábito de leitura. Na percepção dos estudantes, a atuação da biblioteca torna-se frutífera quando a leitura torna-se um hábito divertido e desfrutável, quando há melhoria de vocabulário e quando recebem orientação de um bibliotecário escolar. Eles também reconheceram o valor da mediação da biblioteca em seus processos de escrita (TODD; KUHLTHAU, 2005).

A biblioteca escolar assume função relevante na formação de aprendizes ao longo da vida; os estudantes indicaram que ela os têm auxiliado a descobrir assuntos interessantes além daqueles escolares, como esporte; eventos históricos, cívicos e mundiais; animais; questões sociais e computadores, incluindo a Internet. A variedade de assuntos indica que as bibliotecas escolares fornecem uma base diversificada para uma ampla gama de interesses pessoais, fora daqueles imediatos do currículo escolar (TODD; KUHLTHAU, 2005).

Em relação à biblioteca escolar e sua contribuição no processo de ensino/aprendizagem, pode-se destacar no Brasil o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE)<sup>4</sup> localizado na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O grupo é responsável pela publicação dos Parâmetros para Criação e Avaliação das Bibliotecas Escolares, no ano de 2010 (CAMPELLO, 2010).

Em face da Lei 12.244, os parâmetros oferecem suporte para criação e avaliação de bibliotecas escolares contemplando bem a realidade/diversidade educacional do país, recomendando indicadores ao nível básico e exemplar (ideal), em relação a: acervo; computadores ligados à internet; espaço físico; organização do acervo; pessoal; serviços e atividades informacionais. As seguintes recomendações para os níveis básico e exemplar são representadas no quadro a seguir:

---

<sup>4</sup> Disponível em: <[gebe.eci.ufmg.br](http://gebe.eci.ufmg.br)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

Quadro 1- Parâmetros do GEBE

| Indicador                       | Nível Básico   | Nível Exemplar   |
|---------------------------------|--|--|
| Acervo                          | A partir de um título por aluno  | A partir de quatro títulos por aluno, não sendo necessário mais do que cinco exemplares de cada título<br>O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares.<br>Além de livros a biblioteca conta com revistas e outros materiais não impressos, como documentos sonoros, visuais e digitais |
| Computadores ligados à internet | Pelo menos um computador ligado à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem   | Computadores ligados à internet para uso exclusivo de professores e alunos em atividades de ensino/aprendizagem, em número suficiente para uma classe inteira  |
| Espaço Físico                   | 50 m <sup>2</sup> a 100 m <sup>2</sup> ; assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos; um balcão de atendimento, uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo do funcionário (s) | Acima de 300 m <sup>2</sup> ; assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos; um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa, uma cadeira e um computador com acesso à internet, para uso exclusivo de cada um dos funcionários                               |
| Organização do Acervo           | O catálogo da biblioteca inclui pelo menos os livros do acervo, permitindo recuperação por autor, título e assunto   | O catálogo da biblioteca é informatizado e possibilita o acesso remoto a todos os itens do acervo, permite recuperação por outros pontos de acesso além de autor, título e assunto   |
| Pessoal                         | Um bibliotecário-supervisor, responsável por um grupo de bibliotecas (nos casos em que a biblioteca faz parte de um sistema/rede que reúne várias bibliotecas), além de pessoal auxiliar em cada uma das bibliotecas, em cada turno                                    | Um bibliotecário responsável pela biblioteca e pessoal auxiliar em cada turno, de acordo com o número de alunos da escola  |
| Serviços e Atividades           | Consulta no local,   | Consulta no local,   |

|  |  |  |
|--|--|--|
|  | empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa | empréstimo domiciliar, atividades de incentivo à leitura e orientação à pesquisa, além de serviço de divulgação de novas aquisições, exposições e serviços específicos para os professores, tais como levantamento bibliográfico e boletim de alerta |
|--|--|--|

Fonte: CAMPELLO (2010).

Os parâmetros também servem como instrumentos de avaliação e de planejamento da biblioteca escolar, considerando as especificidades de cada escola e sugerindo metas para cada um dos itens especificado, os quais incluem horário de funcionamento, espaço físico, mobiliário e equipamentos, acervo, organização do acervo, computadores, serviços e atividades; detalhando para cada um desses diversas condições de atendimento.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Características da Pesquisa**

A presente proposta pode ser definida como uma pesquisa descritivo-exploratória e o método de abordagem é qualitativo. Segundo Vergara (1998), a pesquisa descritiva tem como objetivo principal a elucidação das características de determinada população ou fenômeno, podendo estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. A pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem que o pesquisador interfira sobre eles. A pesquisa é exploratória, uma vez que busca “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (GIL, 1991, p. 45).

Os instrumentos de coleta de dados serão a consulta a documentos informativos de âmbito do estado e a realização de entrevistas com os subsecretários de educação. A entrevista é uma técnica privilegiada de interação social, que tem a fala como expressão das representações sociais de comunicação dos sujeitos e seus mundos, marcados pelos contextos sociopolíticos, históricos,

culturais e ideológicos em que vivem. A discussão sobre seu uso é ampla na literatura e compreende aspectos como o lugar social do pesquisador, a fidedignidade do informante, o jogo das representações e o controle das informações (MINAYO, 1996).

Em alguns casos, pode-se fazer necessária uma visita in loco nas escolas, com o objetivo de averiguar a real situação da biblioteca. As categorias de análise a serem trabalhadas em relação às bibliotecas escolares são: Funcionamento, Espaço Físico, Mobiliário e Equipamentos, Acervo, Computadores, Organização do Acervo, Serviços e Atividades Oferecidos e Pessoal. Tais categorias estão representadas no instrumento do Gebe, conforme Quadro 1, que será utilizado para o diagnóstico e avaliação das bibliotecas do estado. A opção metodológica por esse instrumento deve-se à sua flexibilidade e possibilidade de maior adaptação à realidade das bibliotecas brasileiras, pois os padrões estrangeiros muitas vezes se distanciam muito de nosso cenário.

Pretende-se trabalhar com o total de 40 subsecretarias de educação no âmbito do estado de Goiás, pois julgamos que dessa forma teremos mais completude e fidedignidade da população, e que há tempo suficiente (um ano) para o diagnóstico a ser desempenhado. São elas: Águas Limpas, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Campos Belos, Catalão, Ceres, Formosa, Goianésia, Cidade de Goiás, Goiânia, Goiatuba, Inhumas, Iporá, Itapaci, Itaberaí, Itapuranga, Itumbiara, Jataí, Jussara, Luziânia, Minaçu, Mineiros, Morrinhos, Novo Gama, Palmeiras de Goiás, Piracanjuba, Piranhas, Pires do Rio, Planaltina de Goiás, Porangatu, Posse, Quirinópolis, Rio Verde, Rubiataba, Santa Helena de Goiás, São Luiz de Montes Belos, São Miguel do Araguaia, Silvânia, Trindade e Uruaçu.

As viagens para o interior do estado serão feitas de ônibus, a hospedagem e alimentação serão custeadas com recurso da pesquisa. Pretende-se fazer uma escala para as viagens e agendamento prévio das visitas com o intuito de agilizar o processo de coleta de dados. Serão garantidas a privacidade e a confidencialidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O termo de consentimento será obtido no momento da entrevista com os subsecretários regionais e todo o material coletado será supervisionado pelos professores participantes.

A equipe é composta por cinco professores; a princípio não há bolsistas, pois o edital não permite nenhum tipo de pagamento a envolvidos na pesquisa. É interessante ressaltar também que a proposta já foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Goiás (UFG) e está cadastrada como projeto de pesquisa e extensão do curso, bem como a emissão do termo de anuência da pesquisa, já concedida pela Secretaria de Estado de Educação de Goiás (Seduc).

### 3.2 Etapas da Pesquisa

Esta pesquisa está dividida em sete etapas: 1) Elaboração do diagnóstico: mapeamento das regiões, visitas in loco, consulta a documentos do governo/escolas e entrevistas com subsecretários, com previsão de um ano. O diagnóstico será feito com base nos padrões sugeridos pelo Gebe; 2) Consulta a programas de rede de bibliotecas escolares de outras regiões do país, com o objetivo de conhecer experiências bem-sucedidas; 3) Participação no 1º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática<sup>5</sup>; em Florianópolis; 4) Realização do I Encontro de Biblioteca Escolar do Estado de Goiás, após o diagnóstico concluído; 5) Estruturação do sistema em rede; 6) Apresentação dos resultados parciais nos futuros fóruns anuais de biblioteca escolar, em locais a serem definidos; 7) Publicação do e-book sobre os resultados da pesquisa, com o apoio da Seduc.

### 3.3. Cronograma de Execução

Quadro 2- Cronograma para a Realização da Pesquisa

| <b>Ação</b>   | <b>Período Previsto</b>   |
|---|---------------------------|
| Elaboração do Diagnóstico   | Abril/2013 a Abril/2014   |
| Consulta a Programas de Redes de Bibliotecas Escolares                                  | Abril/2013 a Abril/2014   |
| I Encontro de Biblioteca Escolar do Estado de Goiás                                     | Maio/2014                 |
| Estruturação da Proposta para Rede Estadual de Bibliotecas Escolares do Estado de Goiás | Maio/2014 a Novembro/2014 |
| Apresentação dos resultados no Fórum  | 2014 e 2015               |

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://xxvcbbd.febab.org.br/eventos-simultaneos-2/>>. Acesso em: 01 maio 2013.

|                      |                            |
|----------------------|----------------------------|
| Anual                |                            |
| Preparação do E-Book | Dezembro/2014 a Abril/2015 |

Fonte: Elaboração própria. 2013.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente proposta soma-se a um conjunto de iniciativas que vêm ocorrendo no estado de Goiás, com o objetivo de articular forças políticas em prol da qualidade da educação básica na rede pública, buscando a consolidação da relação profícua entre a academia e a sociedade goianiense. O fortalecimento das bibliotecas escolares na rede estadual de ensino não se dará apenas pelo ideal do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), mas dependerá também do comprometimento de todos os profissionais envolvidos nas escolas: professores, pedagogos, auxiliares de biblioteca e diretores.

Espera-se contribuir para a discussão de futuros empreendimentos de redes de bibliotecas em todo o país, que considerem nossa pluralidade sociocultural; além de sensibilizar as autoridades competentes sobre a importância da biblioteca escolar nas políticas públicas de educação, principalmente no que tange aos investimentos financeiros e em recursos humanos. Acreditamos piamente que bibliotecas bem estruturadas, com profissionais qualificados, são espaços fertilizadores de excelentes programas de letramento informacional nas escolas e que nossas crianças e jovens merecem dignidade e respeito para superarem desafios e serem cidadãos bem sucedidos na sociedade da informação e do conhecimento.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION of SCHOOL LIBRARIANS; ASSOCIATION for EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information Literacy Standards for Student Learning**. Chicago: American Library Association, 1998. Disponível em: <  
[http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learnin\\_gstandards/AASL\\_Learning\\_Standards\\_2007.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/guidelinesandstandards/learnin_gstandards/AASL_Learning_Standards_2007.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on information Literacy**: Final report. Chicago: Association of College & Research Libraries, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 10 Jan. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 12.244 de 24 de maio de 2010**: dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país. 2010. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm)>. Acesso em: 01 maio 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CAMPELLO, Bernadete (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção de conhecimento**: parâmetros para criação e avaliação de bibliotecas escolares. Belo Horizonte: GEBE, 2010. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2013.

CHELTON, Mary K. (Ed.); COOL, Colleen (Ed.). **Youth information-seeking behavior**: theories, models, and issues. Lanham: The Scarecrow Press, 2004. 403 p.

CONDE, Elsa (coord.) et al. **Aprender com a biblioteca escolar**: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico. Lisboa: Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), 2012. Disponível em: <[http://www.rbe.minedu.pt/np4/np4/?newsId=681&fileName=Aprender\\_com\\_a\\_biblioteca\\_escolar.pdf](http://www.rbe.minedu.pt/np4/np4/?newsId=681&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2013.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/mestrado\\_jana\\_na\\_ferreira\\_fialho.pdf](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/mestrado_jana_na_ferreira_fialho.pdf)>. Acesso em: 10 jan. 2013.

FIALHO, Janaina Ferreira. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 209f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 1, 2007. Disponível em:



<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewArticle/872>>. Acesso em: 01 maio 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 03, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

KUHLTHAU, Carol C. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 p.

LANCE, Keith Curry; RODNEY, Marcia J.; HAMILTON-PENNELL, Christine. **How school libraries improve outcomes for children**: the New Mexico study. Santa Fe: New Mexico State Library, 2002. 90 p.

LONSDALE, Michele. **Impact of school libraries on student achievement**: a review of the research. Camberwell: Australian School Library Association, 2003. Disponível em:  
<<http://www.asla.org.au/site/defaultsite/filesystem/documents/research.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 4. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 1996. 269 p.

SILVEIRA, Carlos Eduardo da. **Políticas públicas para biblioteca escolar em Goiás**: análise do programa de bibliotecas das escolas estaduais – PBEE da Secretaria de Estado da Educação de Goiás – SEDUC/GO. 2010. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2010.

TODD, Ross J.; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio School Libraries, Part 1: How effective school libraries help students. **School Libraries Worldwide**, v. 11, n.1, p. 63-88, 2005.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.

WILLIAMS, D.; WAVELL, C. **The impact of the school library resource centre on learning**. Aberdeen: Robert Gordon University, 2001.